

DL 13-11-85

POLITICA 5

PRESIDENCIAIS

SILÊNCIO DO PS PERANTE SAÍDA DE ZENHA

A TÉ à hora de fecho desta edição, o Partido Socialista não tinha tomado nenhuma posição oficial quanto ao abandono do dr. Salgado Zenha.

O «DP» procurou entrar em contacto com diversos dirigentes socialistas no sentido de obter comentários à saída do ex-número dois do PS. Apenas nos foi possível contactar Raul Rêgo e Sottomayor Cardia.

Cardia disse ser prematuro fazer qualquer comentário. Rêgo disse ter pena, por se tratar de uma pessoa de quem é amigo. «Não compreendo a sua atitude. Se saiu é porque tinha outro projecto e não se sentia bem no partido. Talvez o pudesse ter

feito há mais tempo mas mantenho por ele a amizade que sempre tive. Nunca se esquecem aqueles que estiveram presos connosco» — disse o ex-director da «República».

Ontem à noite, a Rádio Renascença havia divulgado o texto das cartas trocadas entre Zenha e António Macedo. Em resposta a um lacónico pedido de demissão, o presidente do PS acusa a recepção da carta, diz não ter ficado surpreendido com o conteúdo da mesma e anuncia ter dado conhecimento do pedido de demissão aos órgãos competentes do partido.

Entretanto, a Anop noticiou que Salgado Zenha deverá

anunciar publicamente a sua candidatura na sexta-feira em Lisboa, tendo sido convidado para mandatário nacional o prof. Henrique de Barros.

Ontem, Zenha fez uma aparição pública no Grémio Literário não tendo, no entanto, feito declarações. No encontro em que estiveram ainda presentes Freitas, Barreto e Balsemão foi apresentado o livro «Portugal: As Mudanças Necessárias».

Trata-se de uma colectânea das conferências feitas por aqueles cinco políticos durante um ciclo promovido pelo Grémio Literário e pelo Clube Português de Imprensa.

